

**A CULTURA POP COMO FERRAMENTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA
NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA**

**POP CULTURE AS A DIDACTIC-PEDAGOGICAL
TOOL IN ENGLISH LANGUAGE TEACHING**

**LA CULTURA POP COMO HERRAMIENTA DIDÁCTICO-PEDAGÓGICA
EN LA ENSEÑANZA DEL IDIOMA INGLÉS**

LEMOS, Elizama das Chagas
elizamalemos@gmail.com
Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN)
<https://orcid.org/0000-0002-8350-1411>

NEVES, Thiago Tavares das
nevesthiago1@hotmail.com
Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM)
<https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0002-8603-8362>

RESUMO Este artigo se insere no cruzamento teórico dos campos de estudos da cultura pop, do ensino-aprendizagem de língua inglesa e das tecnologias educacionais. O principal objetivo deste artigo é mostrar como a cultura pop pode funcionar como uma ferramenta didática ou aliada no ensino-aprendizagem da língua inglesa. A metodologia utilizada seguiu o método observacional e o relato de experiência, a partir de uma atividade que consistia na criação de videocliques, com a participação de alunos do Ensino Fundamental II de uma determinada escola privada em Natal/RN. Conclui-se que o conteúdo que permeia a cultura pop e o uso das tecnologias educacionais, operando sempre de maneira imbricada, funcionaram como excelentes aliados no desenvolvimento do ensino-aprendizagem em língua inglesa para esses alunos.

Palavras-chave: Cultura pop. Ensino-aprendizagem. Língua inglesa. Tecnologias educacionais.

ABSTRACT This article is part of the theoretical intersection of the fields of study of pop culture, teaching and learning the English language and educational technologies. The main objective of this article is to show how pop culture can function as a didactic tool or an ally in teaching and learning the English language. The methodology used made use of the observational method and the experience report based on an activity, which consisted of creating video clips, for elementary school students in a particular private school in Natal / RN. It is concluded that the content that permeates pop culture and the use of educational technologies, always operating in a nested way, worked as excellent allies in the development of teaching and learning in English for these students.

Keywords: Pop Culture. Teaching-Learning. English language. Educational Technologies.

RESUMEN Este artículo se enmarca en la intersección teórica de los campos de estudio de la cultura pop, la enseñanza y aprendizaje del idioma inglés y las tecnologías educativas. El objetivo principal de este artículo es mostrar cómo la cultura pop puede funcionar como herramienta didáctica o aliada en la enseñanza y aprendizaje del idioma inglés. La metodología utilizada hizo uso del método observacional y del relato de experiencia de una actividad, que consistió en la creación de videoclips, para alumnos de la enseñanza básica de una escuela privada de Natal/RN. Se concluye que los contenidos que permean la cultura pop y el uso de las tecnologías educativas, siempre operando de manera entrelazada, funcionaron como excelentes aliados en el desarrollo de la enseñanza y el aprendizaje en inglés de estos estudiantes.

Palabras clave: Cultura pop. Enseñanza-aprendizaje. Idioma en Inglés. Tecnologías educativas.

1 INTRODUÇÃO

“Hoje vai ter música, professor?”, “O senhor vai colocar algum filme para nós?”, “Professor, o senhor já escutou a nova música do *Twenty One Pilots*?”, “Professor, o senhor viu o novo videoclipe do *The Weeknd*?”, “Já viu o filme *Snyder Cut*?”, “O senhor conhece a música *Mr. Fear*, da banda *Siames*?”, “Já ouviu a música *Golden*, de Harry Styles?”. Esses são alguns questionamentos que povoam o cotidiano de um professor de língua inglesa do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio em uma rede privada de ensino no estado do Rio Grande do Norte.

A partir de tais questionamentos, surgiram duas problemáticas que nortearam a investigação desta pesquisa: de que forma a cultura pop¹ pode auxiliar no ensino-aprendizagem da língua inglesa? Quais ferramentas podem ser encontradas na cultura pop que servem como aliadas no ensino da língua inglesa? Tendo como base esses problemas de pesquisa, acredita-se que as letras das músicas, os videoclipes, os filmes e as séries (elementos que permeiam a cultura pop) seriam operadores epistemológicos e pragmáticos no processo de aquisição da língua inglesa, pois, por

¹ A discussão teórica sobre a cultura pop neste artigo será feita posteriormente de acordo com os apontamentos teóricos de Thiago Soares (2014; 2015).

meio deles, o aluno poderia trabalhar a parte escrita (*writing*), a leitura (*reading*), a compreensão/escuta (*listening*) e a fala (*speaking*).

Nesse sentido, este trabalho se insere no cruzamento teórico dos campos de estudos da cultura pop, do ensino-aprendizagem de língua inglesa e das tecnologias educacionais. O principal objetivo deste artigo é mostrar como a cultura pop pode funcionar como uma ferramenta didática ou aliada no ensino-aprendizagem da língua inglesa.

Acredita-se que as músicas (incluindo as letras) podem funcionar como um instrumento de construção de conhecimento, e os videoclipes (a linguagem audiovisual) atuam também como ferramenta didática, de aprendizagem. Não se pode esquecer também que este artigo aposta nos filmes e nas séries como auxiliares e facilitadores no processo de ensino-aprendizagem.

A relevância deste tema reside no fato de que a cultura pop tem aparecido cada vez mais em provas do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), principalmente em questões com letras de música para serem interpretadas. Isso prova sua relevância e justifica também o uso de músicas e videoclipes no cotidiano escolar, principalmente no Ensino Médio. Diante do exposto, o trabalho com audiovisual, bem como o uso de tecnologias educacionais, desperta o interesse dos alunos, sem deixar de pontuar também que a cultura pop já faz parte do universo desses adolescentes, faz parte da história da cultura juvenil².

O trabalho é o resultado de uma pesquisa qualitativa que fez uso do método observacional³ (Gil, 2009). Além disso, foi desenvolvido um relato de experiência a partir de uma atividade empírica (a criação de videoclipes) com os alunos do Ensino Fundamental de uma determinada escola privada. O objetivo desta atividade era trabalhar numa perspectiva construtivista da educação (Vygotsky, 1991) que acredita na relevância da aprendizagem a partir da interação entre o sujeito, o objeto e outros

² “O pop é constantemente associado aos jovens: nos anos 1950, o rock era a música dos *teenagers*; nos anos 1960, o pop, de modo geral, era a base do movimento contracultural dos jovens universitários; dos anos 1970 em diante, o pop, com a segmentação em nichos de tudo quanto é tipo, passou a ser destinado a diversos públicos, geralmente sob valores hedonistas, típicos dos jovens (Velasco, 2010, p. 125)”.

³ “A observação nada mais é que o uso dos sentidos com vistas a adquirir os conhecimentos necessários para o cotidiano. Pode, porém, ser utilizada como procedimento científico” (Gil, 2009, p. 100).

sujeitos (estudantes ou docentes). Nesse sentido, a cultura pop funcionou com um guia temático e epistemológico para aplicabilidade do trabalho empírico.

O trabalho empírico se consistiu em uma atividade proposta da disciplina de língua inglesa para alunos do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II em uma escola privada no estado do Rio Grande do Norte. Tendo em vista a boa receptividade⁴ dos alunos quando se propunham atividades em sala de aula com música, videoclipes e até filmes, como forma de desenvolver as habilidades linguísticas (escuta, escrita, leitura, fala), foi pedido para que os estudantes formassem grupos e fizessem videoclipes.

O trabalho consistia na construção de videoclipes. Dessa forma, foi solicitado que cada grupo escolhesse uma banda ou artista de preferência. Além disso, foi proposto que o grupo cantasse em inglês, bem como que apresentasse inicialmente uma biografia desse artista ou banda no idioma supracitado. Logo em seguida, cada grupo escolheu uma música no idioma nativo do artista e produziu um videoclipe autoral, acompanhado das letras da música com legendas. Por último, foi requisitado que os alunos, a partir do videoclipe que apresentaram, fizessem uma discussão/explicação sobre o conteúdo da letra mostrada, trazendo os principais temas que o videoclipe aborda.

Acredita-se que esse tipo de trabalho fomenta ainda mais a autonomia do aluno no processo de ensino-aprendizagem, corroborando com o que afirma Paulo Freire (2015, p. 58): “Outro saber à prática educativa, e que se funda na mesma raiz que acabo de discutir – a da inconclusão do ser que se sabe inconcluso –, é o que fala do respeito devido à autonomia do ser do educando”. É nessa perspectiva freiriana que o trabalho construído com os alunos tem como um dos norteadores pedagógicos uma ótica da autonomia e da liberdade de aprendizagem, a partir do gosto musical dos estudantes, como forma de atrator da práxis educacional.

O resultado deste trabalho feito em sala de aula (presencial ou remota), inclusive a análise empírica, será mostrado ao longo do texto, como forma de diálogo,

⁴ Esta boa receptividade foi constatada por um dos professores-autores deste trabalho, ao perceber a alegria dos alunos quando era realizada alguma atividade atrelada à cultura pop (música, videoclipes, filmes ou séries). O entusiasmo era perceptível e atuava como um facilitador no processo de ensino-aprendizagem, pois saía do cotidiano tradicional da sala de aula, permeado pelo uso do livro didático.

sempre com as temáticas teóricas e epistemológicas que o artigo aborda. É ⁵ importante pontuar que este trabalho que os alunos fizeram foi realizado durante a pandemia de covid-19. Foi proposto, no final de fevereiro de 2021, para ser apresentado na primeira semana de abril de 2021. Tendo em vista a crise de saúde planetária que o mundo estava vivendo, 70% das aulas foram realizadas de forma remota⁵; os demais momentos ocorreram de forma presencial, porém com transmissão ao vivo para quem optou por ficar em casa, caracterizando a prática educacional híbrida para tempos pandêmicos. Nesse contexto, as tecnologias educacionais funcionaram como importante aliado tanto na realização das aulas como na apresentação dos trabalhos.

O trabalho objetivava aumentar mais ainda o interesse dos alunos pela cultura pop, a fim de que refletissem positivamente que é possível aprender um idioma a partir de elementos que povoam o universo deles no cotidiano. A intenção é apontar como os elementos da cultura pop atuam como operadores epistemológicos e pragmáticos no processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa.

2 A CULTURA POP NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Músicas, filmes, videocliques e séries são alguns dos elementos constituintes do universo do que se conhece como cultura pop. De maneira expandida, a ideia de cultura pop sempre esteve conectada às formas de produção e consumo de produtos orientados por uma lógica mercadológica, expondo as entranhas das indústrias da cultura e legando disposições miméticas, estilos de vida, compondo um quadro transnacional de imagens, sons e sujeitos (Soares, 2015). Nesse sentido, a cultura pop pode ser compreendida como:

conjunto de práticas, experiências e produtos norteados pela lógica midiática, que tem como gênese o entretenimento; se ancora, em grande parte, a partir de modos de produção ligados às indústrias da cultura (música, cinema, televisão, editorial, entre outras) e estabelece formas de fruição e consumo que permeiam um certo senso de comunidade, pertencimento ou

⁵ O ensino remoto é realizado, principalmente, por meio de transmissões ao vivo ou gravadas nos dias e horários habituais dos encontros presenciais da turma. Geralmente os alunos possuem interação diária ou frequente com o professor para sanarem suas dúvidas e os conteúdos elaborados pelo professor, de acordo com a maior ou menor evolução dos estudantes (Silva; Lavor, 2020).

compartilhamento de afinidades que situam indivíduos dentro de um sentido transnacional e globalizante (Soares, 2014, p. 2).

As reflexões de Thiago Soares (2014; 2015) sobre o tema apontam que a cultura pop é atravessada por uma lógica midiática, mercadológica e do consumo por meio da qual seus produtos operam por meio da música, cinema, televisão, mercado editorial, internet. Pensando nos tempos atuais, pode-se dizer que a cultura pop encontra terreno fértil nas plataformas digitais, jogos on-line e nas redes sociais.

No que se diz respeito à seara musical, pode-se citar como exemplo artistas como Madonna, Beyoncé, U2, Beatles, Lady Gaga, Michael Jackson e bandas como *Coldplay*, *Maroon 5*, *Imagine Dragons*, dentre outros, fazem parte da chamada cultura pop. Em relação ao mundo cinematográfico, há exemplos de filmes globalmente conhecidos, também chamados de *Blockbusters*, como *Titanic*, *Avatar*, *O Senhor dos Anéis*, a franquia *Star Wars*, longas-metragens do mundo da Marvel como *Os Vingadores – Ultimato*, filmes da DC Comics⁶, etc.

Em relação aos videoclipes, é possível citar produtos midiáticos dos artistas supracitados anteriormente. Alguns desses videoclipes parecem na verdade curtas-metragens, como *Thriller*⁷, de Michael Jackson; *Telephone*, de Lady Gaga em parceria com Beyoncé; *The Scientist*, da banda Coldplay, dentre outros. Séries como *Stranger Things*, *Game of Thrones*, *Friends*, *Breaking Bad* são exemplos de clássicos da cultura pop no universo de plataformas digitais como Netflix, Amazon Prime, Globoplay, Apple TV, etc.

Todos esses elementos inerentes à cultura pop acionam o interesse dos alunos, pois fogem do tradicionalismo da prática pedagógica resumida ao livro, ao caderno e ao quadro. O ensino de língua estrangeira não escapa dessa lógica, no entanto é importante pontuar que um dos maiores desafios no que diz respeito ao ensino de língua inglesa no Brasil é a questão da motivação dos alunos. Os discentes

⁶ Podemos citar como exemplo de grande sucesso de bilheteria nos cinemas os seguintes filmes da DC: *Batman – O cavaleiro das trevas*, *O homem de aço*, *Mulher-Maravilha*, *Liga da Justiça*, *Lanterna Verde*, *Watchmen*, dentre outros.

⁷ O videoclipe *Thriller*, de Michael Jackson, continua sendo grande referência na história da música mundial, um ponto de virada nas produções audiovisuais da cultura pop. O curta-metragem de 12 minutos mudou o gênero dos vídeos musicais para sempre. O videoclipe presta homenagens ao gênero terror, povoado de lobisomens, zumbis, vampiros e fantasmas. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=sOnqjkJTMAA>>. Acesso em: 01 abr. 2021.

não acreditam que poderão aprender a dominar a língua inglesa. A música se apresenta como uma temática que pode auxiliar nesse processo de motivação (Bonato, 2014).

Nesse contexto, é necessário chamar atenção para o papel da música como um atrator pedagógico⁸ e pragmático no processo de ensino-aprendizagem. Música essa presente nos vídeos, filmes e em séries. Para Murphey (1994), o uso da música no ensino de língua estrangeira opera de forma a facilitar a memorização, pois leva descontração para a sala de aula, permite um trabalho de repetição, sem a perda do estímulo e incita inúmeras chances para discutir diversas temáticas que podem estar relacionadas a cada canção. A música atua diretamente na seara dos afetos.

Música é afeto, é harmonia; característica divina do universo; ciência suprema; princípio cósmico, que tende a privilegiar a música acima de todas as outras artes ou ciências. Na perspectiva antropológica a música é utilizada no desenvolvimento cultural das crianças. A música serve para assinalar importantes mudanças no ciclo vital, curar doenças, comunicar-se com o sobrenatural, organizar atividades de subsistência, apoiar ou criticar o poder político e proporcionar prazer sexual e estímulo intelectual. É também expressão da identidade individual e comunitária. A música é uma força social e comunicacional, serve de elo, ponte para agregar pessoas. É o afeto expresso, em ato (Neves, 2016, p. 60).

Ao expandir as ideias de Neves (2016) para o campo do ensino-aprendizagem em língua inglesa, Kezen (2014) acredita que o aprendizado da língua estrangeira, inglês neste caso, exige um contato emocional/afetivo para que a comunicação se efetive. É nesse momento que a música funciona como mediador que afeta diretamente a subjetividade dos alunos, facilitando o processo de aprendizagem.

O uso de canções nas aulas de língua estrangeira proporciona aos alunos a oportunidade de trabalhar habilidades que não são muito exploradas no dia a dia, tais como o speaking, se a proposta for que os alunos cantem a música, e o listening, se a proposta for que eles ouçam e façam alguma atividade relacionada à compreensão daquela música. Dessa forma, o vocabulário do aluno pode ser enriquecido, já que com a prática constante a memória é trabalhada, de maneira que o aluno retenha o máximo de informações possíveis (Ferraz; Audi, 2013, p.113).

⁸ O atrator pedagógico seria algo que atrai, puxa, chama a atenção do aluno, no sentido de operar como um facilitador no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Conceito ainda em desenvolvimento pelo autor do artigo.

Ao caminhar na mesma direção reflexiva de Ferraz & Audi, Bonato (2014) os complementa, ao falar da importância da música no ensino de língua inglesa, pois ela atua como acionadora de significados no cotidiano do aluno, tendo em vista sua memória auditiva e visual:

Essa relação entre emotividade e ritmo, entre o aprendizado e a música, é muito interessante na assimilação de uma nova linguagem. Sempre que o aluno ouvir a música que ele aprendeu na escola, lembrará de seu significado, e isso lhe trará boas recordações, formando uma relação de qualidade com a construção do conhecimento (Bonato, 2014, p. 22).

O trabalho proposto para os alunos sobre a criação dos videocliques foi importante para mostrar o desnudamento e proximidade dos alunos em relação às temáticas levantadas pelas letras das músicas escolhidas. Como exemplo dessa proximidade, pode-se falar que uma das músicas escolhidas por um dos grupos do 8º ano foi *All about the bass*, da cantora Meghan Trainor, que permitiu não apenas um conhecimento sobre a biografia da cantora e o exercício de fala/*speaking* (quando os alunos cantam a música no clipe), mas também uma discussão sobre ditadura do corpo, gordofobia, anorexia e bulimia.

Duas alunas relataram o quanto foi importante fazer aquele trabalho como forma de catarse de problemas pessoais que a própria música aborda. No final da apresentação uma das garotas falou:

Professor, como foi necessário fazer esse videoclipe sobre essa música, como aprendi com ela, tinha de ser essa música, não podia ser outra, tinha de ser ela. A letra fala sobre mim e sobre milhões de outras garotas que se sentem um lixo por causa da ditadura do corpo e acabam tendo problemas relacionados à bulimia, à anorexia, até suicídio. *All about the bass* é sobre aceitação, amor próprio, autoestima (Aluna X, 2021).

Logo em seguida, depois desse depoimento, outra aluna do mesmo grupo comentou o quanto a música também serviu para ela como alento, autoconhecimento e autoaceitação, pois tinha passado por problemas psicológicos há algum tempo e a canção ajudou a entender melhor essas questões pessoais. A música *All about the bass*, referência na cultura pop⁹, serviu de instrumento pedagógico, afetivo e reflexivo sobre questões psicológicas que essas duas alunas passaram. De acordo com bell



hooks¹⁰: “O ato de partilhar narrativas pessoais ligando esse conhecimento à informação acadêmica, realmente aumenta nossa capacidade de conhecer” (hooks, 2013, p.198).

Outro caso que merece ser mencionado como exemplo dos trabalhos requisitados foi de um grupo que fez um trabalho sobre a música *Count on me*, do cantor Bruno Mars. A música fala sobre a importância da amizade e de ter amigos que se possa contar em vários momentos da vida, sejam eles tristes ou felizes. O grupo gravou o videoclipe trazendo imagens e vídeos dos componentes do grupo em ocasiões do cotidiano, se divertindo, estudando, brincando e em momentos de descontração. Os componentes do grupo cantavam a música, mostrando que de fato tinham aprendido a letra e após isso começaram a debater sobre companheirismo, parceria e amizade.

Os dois exemplos supracitados, componentes da análise empírica deste artigo, denotam a importância da música e da cultura pop, de forma mais abrangente, na construção do conhecimento de língua inglesa. Os alunos demonstraram conhecimento sobre a letra da música e o domínio da fala, ao cantarem as músicas, sem contar que realizaram um aprofundamento teórico e subjetivo sobre o conteúdo das letras das músicas. A cultura pop funcionou como acionadora, um estimulante para que os alunos pudessem desenvolver suas capacidades de escrita (*writing*), oralidade (*speaking*), escuta (*listening*) e leitura (*reading*). Esta prática desenvolvida com os alunos, utilizando a cultura pop como ferramenta metodológica, pedagógica e epistemológica, rompe com antigos tradicionalismos do ensino de língua inglesa:

O processo de ensino aprendizagem de línguas estrangeiras tem se pautado, há muitos anos, na prática da tradução de vocabulário e no estudo gramatical, mas isso, para os alunos, se mostra como uma prática desanimadora, uma vez que eles não têm motivação para o desenvolvimento desses conhecimentos na língua alvo de seu estudo (Bonato, 2014, p. 11).

¹⁰ O nome é realmente escrito totalmente em letra minúscula por opção da autora. É o pseudônimo escolhido por Gloria Jean Watkins em homenagem a sua avó. O nome escolhido, grafado em minúscula, é um posicionamento político da recusa egóica intelectual. hooks queria que focássemos em suas obras, em suas palavras e não em sua pessoa.

Para que houvesse esse feedback positivo com o trabalho realizado pelos alunos, foi de extrema importância o uso das tecnologias da educação como ferramentas de aprendizagem em tempos da pandemia de covid-19.

3 AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E AS AFETAÇÕES COMO ARMAS DE APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE COVID-19

As tecnologias educacionais foram de grande relevância nesse contexto pandêmico, pois funcionaram como armas pedagógicas para que fosse possível a operacionalização do ensino remoto, híbrido, do mesmo jeito que o ensino a distância, também conhecido como EAD. As tecnologias educacionais constituem um subgrupo dentro de um campo maior que são as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

O aumento do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) está criando novos ambientes de interação e aprendizagem. Qualquer pessoa em qualquer lugar, desde que tenha uma conexão de internet, pode não somente trocar informações, mas também reconstruir significados, articular ideias tanto de forma individual quanto coletiva. Nesse contexto, conexões entre humanos e não humanos são estabelecidas. A equipe multidisciplinar, professores, tutores, alunos e máquinas (ambientes virtuais de aprendizagem e objetos de aprendizagem, por exemplo) interagem de forma a possibilitar a partilha de novos conhecimentos com todos os usuários pertencentes a sua rede. Prova disso é a crescente utilização das redes sociais, que estão modificando a maneira como as pessoas se comunicam (Neves; Lemos, 2020a, p. 24).

A maneira na forma de comunicação e expressão pôde ser percebida na apresentação dos trabalhos dos vídeos pelos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II. O *Google Meet* foi a plataforma digital utilizada para a realização das aulas remotas e híbridas. Um dos grupos do 9º ano, composto apenas por garotos, apresentou um vídeo da banda *Twenty One Pilots*, com a escolha da música *Stressed Out*. A música fala sobre a passagem da adolescência para a vida adulta e todos os problemas e responsabilidades que a maturidade traz para o indivíduo, como a necessidade de independência financeira para o sustento próprio.

No vídeo foram mostradas algumas imagens dos componentes do grupo quando crianças em preto e branco, denotando uma significação nostálgica. Havia sempre um diálogo com a letra da música, que menciona o fato de o autor da

composição ter um sentimento saudosista dos tempos em que a mãe cantava para ele dormir. O grupo levantou questões como conflitos da juventude, maturidade, dentre outros aspectos, sem mencionar o fato que a realização do videoclipe fez uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. As TDIC funcionaram durante a apresentação como tecnologias educacionais de cunho pedagógico e a cultura pop sempre permeando o conteúdo dos trabalhos.

Nesse sentido, não se pode esquecer o papel da aprendizagem colaborativa on-line:

A aprendizagem colaborativa on-line designa a modalidade de aprendizagem que ocorre por meio da interação entre membros de um grupo on-line; e, também, com professor, tendo por objetivo aprender um tópico específico em qualquer área do conhecimento. (...). A ideia central é que os estudantes realizem um processo de aprendizagem a partir de interações e colaborações significativas, guiados por um docente, que é um especialista (expert) no conteúdo e em facilitar o trabalho de grupos on-line (Teles, 2018, p. 34).

A aprendizagem colaborativa on-line aconteceu de maneira efetiva por meio também da atividade desenvolvida pelos alunos. A construção do conhecimento ocorreu de forma compartilhada e interativa. Os estudantes demonstraram dominar não somente os temas que eram suscitados pelo videoclipe, mas, também, um conhecimento da língua inglesa relacionado com as letras das músicas.

Nesse processo de aprendizagem colaborativa on-line, outro grupo do 8º ano apresentou um trabalho sobre a música *Ride*, da banda *Twenty One Pilots*. A música trata de temas como depressão, tristeza, medos, inseguranças, porém sua sonoridade é alegre, feliz, dando um caráter irônico à canção. Durante a apresentação desse grupo, realizada de maneira remota, aconteceu algo bem peculiar: uma das alunas que compunham o grupo comentou o quanto aquela música a afetava, em diversos aspectos, despertando emoções tristes e felizes.

A aluna confessou chorando, depois da exibição do videoclipe, que tinha perdido o melhor amigo – o garoto havia cometido suicídio com apenas 13 anos – e a música fazia com que ela refletisse sobre depressão, medos, incertezas e a importância de buscar ajuda nesses momentos delicados. O videoclipe que o grupo fez trazia essas questões em forma de animação. A música serviu como uma ferramenta pedagógica tanto para o aprendizado da língua inglesa quanto do

conteúdo da música, sem esquecer a transformação pessoal pela qual a aluna revelou ter passado. Nesse contexto, é importante destacar o conceito das afetações, que dialoga perfeitamente com o caso supracitado.

A ideia de afetação neste artigo encontra raiz no conceito de afeto trazido pelo filósofo Baruch Spinoza. Os afetos são afecções (percepção) do corpo, uma ação, uma potência de agir que pode ser aumentada ou diminuída, e essa ação pode ser de um corpo sobre o outro ou de um objeto sobre um corpo. Pensar os afetos sob a ótica spinozista é compreender como se estrutura a própria sociedade (Spinoza, 2010).

A afetação está diretamente ligada ao conceito de Spinoza de afetos e afecções. Remete não só ao estado do corpo quando afeta e é afetado, mas também à ação, à transformação que o corpo sofre/age quando é afetado ou afeta. Afetação corresponde a todo o processo afetivo. As afetações podem ser corporais, quando o corpo é afetado por outro corpo humano; sonoras, quando o corpo é afetado por qualquer estímulo sonoro; sociais, quando o corpo humano se conecta com outro corpo humano, ou artificial; e maquinicas, quando o corpo é afetado por máquinas (Neves; Lemos, 2020b, p. 173).

É nesse contexto de afetação que os trabalhos são apresentados, e várias afetações são experimentadas. As afetações sonoras e maquinicas, principalmente, pois ali tinham alunos que foram tocados, afetados por uma letra de uma música ou pela sonoridade, afetados pelas máquinas tecnológicas (computador, smartphones, laptops), afinal era por meio dessas máquinas que a aula era realizada. É nesse sentido que as afetações funcionam também como armas pedagógicas, sempre em conjunto com as tecnologias educacionais. A música e a tecnologia caminharam juntas nesses tempos pandêmicos e permitiram a saída de um lugar comum na prática de ensino da língua inglesa. Não tem como negligenciar as afetações educacionais que também se fizeram presente.

É exatamente sobre isto: afetar e ser afetado durante a prática pedagógica. Os grupos do 8º ano, especificamente os que fizeram as apresentações com as músicas *All about the bass* e *Ride*, demonstraram ter sido afetados pelo trabalho como um todo, inclusive, por causa dos relatos de experiências individuais de alguns de seus componentes, ao trazerem temas polêmicos para discussão em sala de aula, como gordofobia, anorexia, bulimia, suicídio, depressão, dentre outros.

As tecnologias educacionais, nesse aspecto, especificamente, permitiram que os alunos se abrissem e relatassem aspectos e problemas da sua vida pessoal relacionados aos temas dos vídeos realizados. Tudo isso provavelmente só foi possível por causa de dois alunos que se “abriram” emocionalmente e não ligaram suas câmeras de vídeo, escondendo suas expressões faciais. Provavelmente, se essa apresentação tivesse sido presencial, não teriam ocorrido essa abertura emocional e esse relato testemunhal por parte de alguns alunos que apresentaram o trabalho. As tecnologias educacionais serviram como alimento de relatos testemunhais que foram além de uma mera aula de inglês.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Oportunizar temas atrelados à cultura pop para a prática pedagógica do ensino de língua inglesa é animador. Sair do âmbito da tradição escolar que permeia o ensino de línguas estrangeiras no Brasil é um desafio, principalmente pelo fato de romper com algo que já foi estabelecido e consolidado historicamente durante anos. O trabalho realizado com os alunos só veio mostrar o quanto professores, pedagogos e profissionais do ensino, de modo geral, precisam revisar e atualizar suas práticas metodológicas e pedagógicas, e até mesmo questionar as bases epistemológicas subjacentes à prática do ensino de língua inglesa.

É importante pontuar que os alunos ficaram alegres, felizes, com a prática do trabalho. Era notório durante o processo de realização do vídeo como eles estavam empolgados, entusiasmados com o processo de produção. Era comum ouvir frases do tipo durante as aulas: “Professor, muito legal esse trabalho que o senhor passou” ou “Meu Deus, professor, ontem nos divertimos muito gravando o vídeo, cada um em sua casa; fizemos até uma reunião on-line durante a realização”; e ainda: “Professor, passe mais trabalhos como esse, aprendemos muito não apenas sobre a música, a letra ou banda, mas sobre nós mesmos”. As afetações eram sempre presentes: máquinas, sonoras e educacionais. Tudo isso tendo como mola propulsora pedagógica a cultura pop.

O conteúdo que permeia a cultura pop e o uso das tecnologias educacionais, operando sempre de maneira imbricada, funcionaram como excelentes aliados no



desenvolvimento do ensino-aprendizagem em língua inglesa. A cultura pop contamina o universo simbólico, subjetivo e pragmático desses jovens alunos e a combinação com ferramentas tecnológicas (computador, smartphones, laptops, tablets), que também fazem parte do cotidiano dos estudantes, atuaram de forma profícua no trabalho audiovisual que os alunos realizaram e na discussão que trouxeram para sala de aula.

É preciso evocar Spinoza (2010) novamente e inseri-lo na prática pedagógica para pensar a construção de um conhecimento plural, dinâmico, inovador, afetante e afetado por alunos e professores.

É essa ética Spinozista, das potências, do poder que deve permear as afetações educacionais, uma ética em que não está em jogo um manual de condutas de como o aluno deva se portar ou o professor, mas uma ética que seja sinônimo de liberdade, de poder; afinal conhecimento é liberdade e poder. Quando a construção de conhecimento é realizada de maneira que o aluno e o professor tenham ganho de potência no processo educacional isso irá contribuir na edificação de um saber plural, potente, alegre e (por que não?) político (Neves; Lemos, 2020b, p. 182).

SOBRE OS AUTORES

ELIZAMA DAS CHAGAS LEMOS - Doutora em Tecnologias e Sistemas de Informação pela Universidade do Minho (2019), mestre em Sistemas e Computação pela UFRN (2011). Membro do grupo de pesquisa Multireferencialidade, Educação e Linguagem desde 2015. Atualmente atua como docente no Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN.

THIAGO TAVARES DAS NEVES - Pós-doutor em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo da ESPM/SP. Doutor e Mestre em Ciências Sociais pelo Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais da UFRN. Atua como professor de Inglês, Sociologia e Filosofia no Ensino Fundamental e Médio.

REFERÊNCIAS

BONATO, D. M. *A utilização da música como método de aprendizagem de língua inglesa*. Monografia de Especialização. Medianeira/PR, 2014.

FERRAZ, M; AUDI, L. C. C. Ensino de língua inglesa com música. *Revista Eletrônica Pro-docência*, UEL. Edição n. 3, vol. 1, jan./jun. 2013.



FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2015.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2009, 6ª ed.

hooks, b. *Ensinando a transgredir – a educação como prática da liberdade*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2013.

KEZEN, S. *O ensino de língua estrangeira no Brasil*. Disponível em: <http://www.fdc.br/lingua_estrangeira.htm>. Acesso em: 30 de mar. 2020.

MURPHEY, T. *Music & Song*. Oxford University Press, 1994.

NEVES, T. T., & Lemos, E. das C. (2020). Educar na era digital: considerações sobre tecnologia, conexões e educação a distância. *Comunicação & Educação*, 25(1), 18-30. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v25i1p18-30>

NEVES, T. T., & Lemos, E. das C. (2020b). “Afetações educacionais: diálogo entre educação a distância, afetos e tecnologias”. In *Educação e sociedade: formação profissional, educação a distância e tecnologias*. Brasil: IFMA, 2020.

NEVES, Thiago Tavares das. *Coração sonoro – afetos, corpos e máquinas nas festas de música eletrônica*. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Natal, 2016.

SILVA, J. S.; LAVOR, F. I. G. *Ensino remoto: desafios e alternativas para a continuidade do ensino em tempos de pandemia (in)dependente das tecnologias digitais*. Maceió: Anais CONEDU, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA19_ID7030_28092020084252.pdf>. Acesso em: 1 mai. 2021.

SOARES, T. “Percurso para estudo sobre música pop” In: SÁ, Simone Pereira de; CARREIRO, Rodrigo; FERRARAZ, Rogério (Org.). *Cultura pop*. Salvador: EDUFBA; Brasília: Compós, 2015.

SOARES, T. “Abordagens teóricas para estudos sobre cultura pop”. *LOGOS 41 - Cidades, Culturas e Tecnologias Digitais*, v. 2, n. 24, p.1-14, 2014. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos/article/view/14155/10727>>. Acesso em: 10 abr. 2021.

SPINOZA. *Ética*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

TELES, L. Aprendizagem colaborativa on-line. In: MILL, Daniel (Org.). *Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância*. Campinas/SP: Papyrus, 2018.



VELASCO, T. Pop: em busca de um conceito. *Animus - revista interamericana de comunicação midiática*. v.17, jan-jun, 2010.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. 3. ed. São Paulo. Martins Fontes, 1991.

Recebido em 28 de julho de 2023

Aceito em 04 de junho de 2024